

Em 1935, a chefia do DPPA ficou nas mãos do Sr. Milton Ramires e tinha como funcionários: José Mendonça de Vasconcelos, no cargo de chefe de gabinete do DPP, Fernando Regis do Amaral como oficial de gabinete do DPP, Ismael Lisboa era o chefe da 1ª Divisão, a 2ª Divisão era comandada por Renato Bonfim Tavares, Jalk Cabral era o chefe da 3ª Divisão e José Antônio dos Santos era o chefe da 4ª Divisão do DPP. Porém, o departamento de polícia integralista não se limitava apenas aos cargos de gabinete, usando a força dos grupos auxiliares para atuar no combate à subversão.

A eficiência desse departamento estava garantida pelo número de funcionários e auxiliares desse setor, mas só isso não bastava: a Secretaria tinha de agir no combate ao comunismo. Exercendo a função investigativa, em 1935 o DPP enviava um telegrama ao comissário de polícia da Zona do Poço para investigar o Sr. Francisco José de Barros. Sobre esse sujeito queriam saber: sua orientação política, residência e rotina.

A investigação sobre o Francisco José de Barros originou-se de uma denúncia feita a Carloman, na qual o investigado era acusado de esconder comunistas procurados em sua residência, bem como de ser defensor de ideias subversivas e extremadas. A denúncia partiu de Osvaldo Veloso e veio do bairro da Saúde. Foi solicitada certa emergência no resultado dessa investigação. A busca para identificar os comunistas era intensa. Assim, em 25 de julho de 1935, os resultados desse trabalho começavam a aparecer.

Na capital alagoana, no bairro da Ponta Grossa, foi identificado como comunista Antídio de Souza. Esse indivíduo, além de ser comunista, era acusado de manter e chefiar em sua casa uma célula dos seguidores de Moscou. O telegrama de investigação dizia: "Antídio de Souza é comunista e chefe

de uma célula em sua residência, na rua Tupinambás nº 128, carroceiro e proprietário de duas carroças, sendo condutor de uma, e seu companheiro de nome Antônio Ferreira era condutor" (TELEGRAMA ENVIADO AO CHEFE DO DPP, 21 de julho de 1935, p. 1).

Perseguir os rastros dos comunistas era uma forma que os integralistas encontravam para diminuir as forças de seus adversários políticos, que se espalhavam pela capital alagoana. Mas esses não eram os únicos alvos dos integralistas alagoanos, pois outras organizações eram vistas como perigosas aos ideais verdes, sendo também a Aliança Nacional Libertadora (ANL) colocada nas fileiras inimigas. As perseguições contra a ANL se confundiram com as perseguições aos comunistas, já que os integralistas tratavam essa organização como uma extensão do PCB. Defendiam que a presença de sujeitos como Carlos Prestes na Aliança já era suficiente para comprovar sua teoria. Alegavam ainda que esse movimento constituía um novo partido em combate ao integralismo e, por isso, deveria ser destruído.

Desta maneira, os olhos dos espíões integralistas estavam fixados na ANL, fazendo-se necessário identificar os chefes, seus membros, suas sedes e as atividades de cada um do movimento. Tudo isso foi solicitado pelo Chefe do DPP em uma circular remetida em 24 de julho de 1935. Dispondo de pouco mais de cinco dias, os membros desse departamento tiveram de trabalhar rápido. A resposta veio do comissário da região do Trapiche da Barra, que ficava sob a responsabilidade do comissário Atolino de Oliveira Lima. Este investigador obteve resultados que levaram aos nomes de dois sujeitos que atuavam em sua região: Olívio e Aristides Téa. Em seu relatório, afirma que esses homens, além de propagandistas da ANL, eram também opositores dos ideais integra-

O COMMUNISMO contra o BRASIL

O sensacional discurso pronunciado pelo sr. Plínio Saigado ao microfone da Rádio-Mayrink-Veiga, na noite de 3 de Agosto de 1937 e que produziu grande abalo na opinião publica.

Publicação feita com a devida autorização do Autor, por um grupo de comerciantes e pees de família, residentes na Capital da Republica.

Publicação integralista

listas. Ambos residentes no bairro do Trapiche da Barra, atuavam em conjunto naquela região, um suprimindo a ausência do outro.

A presença dos inimigos da AIB não era um privilégio da capital alagoana, pois esses grupos se espalhavam pelos municípios do estado. Em São Miguel dos Campos, deu-se um caso curioso: o inquérito instaurado para saber se o indigitado extremista José Laurindo de Lima poderia ser aceito pelo Núcleo Municipal de São Miguel dos Campos. A investigação constava de uma avaliação dos antecedentes desse sujeito para avaliar a possibilidade de seu ingresso nas fileiras integralistas. Assim, no dia 9 de junho de 1936, na sede do núcleo municipal integralista de São Miguel dos Campos, perante os camisas-verdes Afrânio Moreira de Oliveira (SMOP), José Emídio Filho (SME), Miguel Frederico da Silva (SMSF) e o chefe municipal, Sr. José de Medeiros Aprato, foi iniciado o inquérito para decidir os rumos de

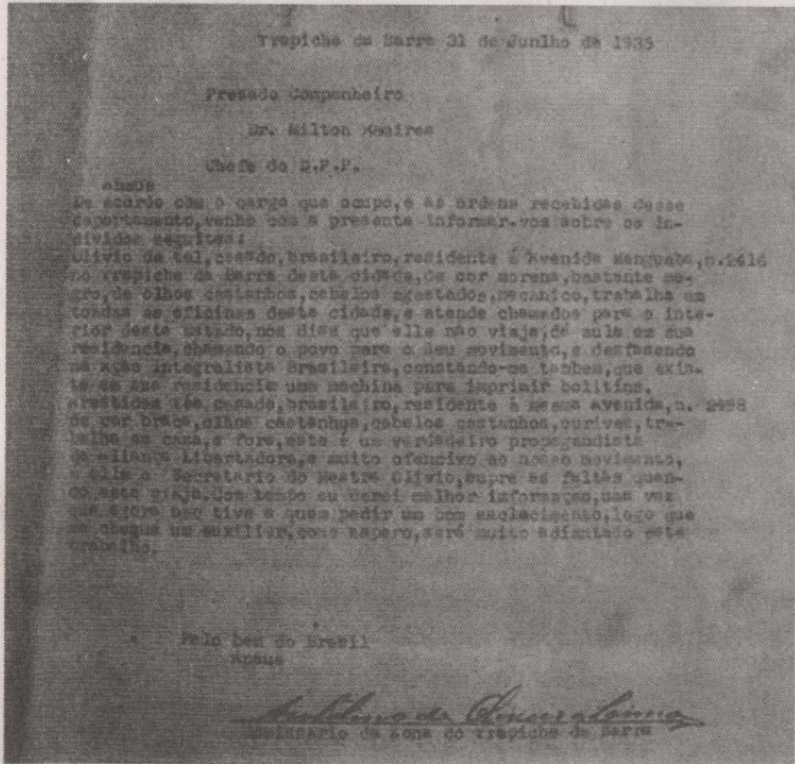
Laurindo de Lima. O investigado tinha 28 anos de idade, casado, declarou-se agricultor, era natural da cidade de Alagoas, mas residia em São Miguel dos Campos, sabia ler e escrever.

Durante o interrogatório, perguntaram ao agricultor se ele professava ou professava o credo comunista. Sua resposta foi que sim, já tinha prestado serviços para o antigo partido da capital alagoana. O investigado afirmou ainda haver ingressado nas fileiras comunistas por livre e espontânea vontade, que nunca foi obrigado a nada e que obedecia tão só à sua consciência. O ex-militante comunista mostrou-se muito determinado em não esconder seu passado entre os seguidores dos ideais soviéticos. Contou também que, enquanto esteve na cidade de Coruripe, onde realizava trabalhos como vendedor ambulante de miçangas, atuava em paralelo fazendo propaganda para o PCB, e foi lá que sua sorte começou a mudar. Pois, acabou sendo preso e levado

até a penitenciária de Maceió, onde passou 19 dias acusado de subversão.

Foi após essa intervenção policial que o antigo vendedor ambulante decidiu mudar de vida. Assim, depois de ser liberado, mudou-se para São Miguel dos Campos, onde fixou residência e passou a trabalhar como agricultor. Até a data do inquérito, Laurindo se dizia afastado de toda e qualquer atividade comunista, bem como arrependido por ter se deixado levar por essas atividades subversivas e antipatrióticas. No entanto, aquele não era um inquérito apenas para averiguar se aquele homem era ou não comunista, pois isso já estava provado no próprio depoimento dele. Aquela era uma entrevista com o intuito de avaliar se o investigado se mostrava decidido a ingressar no movimento integralista.

Como um grande pai que jamais se nega a dar outra chance para seus filhos, o movimento integralista passou a avaliar a possibilidade de ter esse novo integrante no seu quadro. Mas não bastavam apenas as palavras do entrevistado, pois os chefes integralistas queriam ouvir a comunidade que era mais próxima do investigado. Assim, a investigação contou com o depoimento de duas testemunhas, Antônio Teles dos Santos e José Petronilo de Lima. O primeiro a depor foi o Antônio Teles dos Santos, de 31 anos de idade, casado, operário, natural de Campos, estado de Sergipe, residente em São Miguel dos Campos. O depoente começou dizendo que ouviu rumores de uma prisão em Coruripe de um sujeito que respondia por nome de José Laurindo, mas que jamais pensou que fosse o seu amigo, pois nunca ouviu dizer que ele estivesse envolvido com grupos subversivos. No entanto, após os rumores e a confirmação de sua prisão, a testemunha pôde ter certeza que o Laurindo dos seus amigos do povo era mesmo o seu amigo.



Correspondências integralistas

